



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**RAIMUNDO ABRANTES DAS CHAGAS**

**POTENCIAL EMPREENDEDOR: UM ESTUDO COM OS DISCENTES  
INGRESSANTES E CONCLUINTES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
E ATUARIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**JOÃO PESSOA  
2019**

**RAIMUNDO ABRANTES DAS CHAGAS**

**POTENCIAL EMPREENDEDOR: UM ESTUDO COM OS DISCENTES  
INGRESSANTES E CONCLUINTES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
E CIÊNCIAS ATUARIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>.: Ms. Edmery Tavares Barbosa

**JOÃO PESSOA  
2019**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

C433p Chagas, Raimundo Abrantes Das.

Potencial empreendedor: um estudo com os discentes ingressantes e concluintes dos cursos de ciências contábeis e ciências atuariais da universidade federal da paraíba / Raimundo Abrantes Das Chagas. - João Pessoa, 2019.

50 f.: il.

Orientação: Edmery Tavares Barbosa.  
Monografia (Graduação) -  
UFPB/CCSA.

1. Atuariais. 2. Contabilidade. 3. Potencial empreendedor I.  
Barbosa, Edmery Tavares. II. Título.

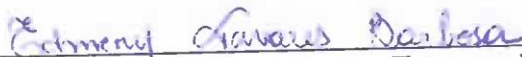
UFPB/BC

RAIMUNDO ABRANTES DAS CHAGAS

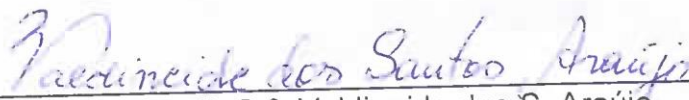
**POTENCIAL EMPREENDEDOR: UM ESTUDO COM OS DISCENTES  
INGRESSANTES E CONCLUINTEs DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E  
ATUARIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

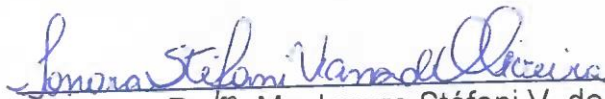
BANCA EXAMINADORA



Presidente: Prof<sup>a</sup>. Ms. Edmery Tavares Barbosa  
Instituição: UFPB



Membro: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Valdineide dos S. Araújo  
Instituição: UFPB



Membro: Prof<sup>a</sup>. Ms. Ionara Stéfani V. de Oliveira  
Instituição: UFPB

João Pessoa, 18 de setembro de 2019.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado à sabedoria necessária para desviar dos obstáculos e encontrar os atalhos que me conduziram a essa vitória.

Aos meus pais Raimundo Francisco das Chagas e Ana Abrantes das Chagas, e aos meus irmãos que sempre me deram forças, em especial minha irmã e amiga Ana Clênia. Amo muito vocês.

Aos meus amigos que sempre me deram apoio, desde o dia em que cheguei na residência universitária, lugar onde aprendi a conviver em coletividade respeitando a individualidade de cada pessoa.

A Universidade Federal da Paraíba por ter me proporcionado a oportunidade de concluir o curso.

A minha professora e orientadora Edmery Tavares Barbosa, por toda sua dedicação e paciência comigo, e pelos seus conhecimentos que contribuíram para a conclusão deste trabalho, o meu muito obrigado. Que Deus sempre abençoe sua vida.

Gostaria de agradecer também a todos meus amigos de curso, que me acompanharam nesta caminhada, e todo corpo docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, João Pessoa.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

Paulo Freire

## RESUMO

Este trabalho tem como finalidade identificar a intenção de empreender e o potencial empreendedor dos discentes ingressantes e concluintes dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Atuariais da Universidade Federal da Paraíba, quanto ao gênero e aos cursos. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário “Escala de Potencial Empreendedor” formulado por Santos (2008). Para atingir o objetivo proposto, o questionário adaptado, contém 49 questões. As 04 primeiras são para identificar a Intenção de Empreender e as 45 restantes para identificar o Potencial Empreendedor dos entrevistados. Os questionários foram aplicados com os discentes de forma presencial e através do google formulários. A amostra compreendeu 261 respondentes, sendo 146 vinculados ao Curso de Ciências Contábeis e 115 ao Curso de Ciências Atuariais. Os resultados encontrados mostram que os ingressantes de Ciências Atuariais possuem o Potencial Empreendedor maior que os ingressantes de Ciências Contábeis. Já entre os concluintes o Potencial Empreendedor dos discentes de Ciências Contábeis é maior que os de Ciências Atuariais. Como principal resultado, a pesquisa apresenta uma mensuração da intenção de empreender e do potencial empreendedor dos discentes.

**Palavras-chave:** Atuariais. Contabilidade. Potencial empreendedor.

## **ABSTRACT**

This work has the purpose to identify the intention of undertake and the entrepreneurial potential of new students and graduating students of the Accounting Sciences and Actuarial Sciences of the Federal University of Paraíba, regarding gender and courses. It was used as a data collection instrument the questionnaire "Entrepreneurial Potential Scale" formulated by Santos (2008). To achieve the proposed objective, the adapted questionnaire contains 49 questions. The first 04 are to identify the Entrepreneurship Intent and the remaining 45 to identify the respondent's Entrepreneurial Potential. The questionnaires were applied with the students in person and through google forms. The sample comprised 261 respondents, 146 linked to the Accounting Science Course and 115 to the Actuarial Science Course. The results found show that the newcomers Actuarial Science have a higher Entrepreneurial Potential than the newcomers Accounting. Among the graduates, the Entrepreneurial Potential of Accounting students is greater than those of Actuarial Sciences. As a main result, the research presents a measure of the intention of entrepreneurship and the entrepreneurial potential of the students.

**Keywords:** Actuarial. Accounting. Entrepreneurial Potential.



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CEI	Carland Entrepreneurship Index
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
IES	Instituição de Ensino Superior
IMAE	Instrumento de Mensuração da Atitude Empreendedora
PPE	Perfil do Potencial Empreendedor
SEBRAE	Serviço Brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas
SOFTEX	Sociedade Brasileira para Exportação de Software
TRI	Teoria da Resposta ao Item
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
1.1	PROBLEMATIZAÇÃO.....	9
1.2	OBJETIVOS.....	10
1.2.1	Objetivo geral.....	10
1.2.2	Objetivos específicos.....	10
1.3	JUSTIFICATIVA.....	11
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
2.1	EMPREENDEDORISMO E PERFIL EMPREENDEDOR.....	13
2.2	ESCALAS DE MENSURAÇÃO DO POTENCIAL EMPREENDEDOR E ESTUDOS ANTERIORES.....	16
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>20</b>
3.1	TIPOLOGIA DA PESQUISA.....	20
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	22
3.4	DELIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	23
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>24</b>
4.1	PERFIL DOS ALUNOS.....	24
4.1.1	Perfil dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis.....	24
4.1.2	Perfil dos Alunos do Curso de Ciências Atuariais.....	25
4.2	POTENCIAL EMPREENDEDOR DOS DISCENTES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ATUARIAIS.....	26
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
	<b>ANEXO A - ESCALA DE POTENCIAL EMPREENDEDOR.....</b>	<b>43</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

O empreendedorismo, no Brasil, começou a ser desenvolvido na década de 90, com o intuito de mudar a situação econômica e buscar por algo novo, com novas oportunidades de negócio, com foco na criação de valor e inovação (DORNELAS, 2008). De acordo com o relatório executivo da Global *Entrepreneurship* Monitor (GEM-2018), que no Brasil é divulgado pelo SEBRAE, no ano de 2018 no Brasil, a taxa total de empreendedorismo (TTE) foi de 38%, o que significa que de cada 100 brasileiros e brasileiras adultos (18 – 64 anos), 38 deles estavam conduzindo alguma atividade empreendedora, quer seja na criação ou aperfeiçoamento de um novo negócio, ou na manutenção de um negócio já estabelecido (SEBRAE, 2018).

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) mostra que os empreendedores com negócio (empregadores e conta própria) continuam em expansão. No último ano (2018), houve o incremento de 773 mil empreendedores com negócio, equivalente a um aumento de 2,8% (SEBRAE, 2019).

A iniciativa de determinados indivíduos que desenvolvem e empreendem ideias contribui para que a economia se estruture, cresça cada vez mais e se consolide, gerando empregos, inovações e riquezas (SILVA, 2008).

Segundo dados do Sebrae (2014), no Brasil, as micro e pequenas empresas representam 27% do Produto Interno Bruto (PIB), 52% dos empregados com carteira assinada, 40% dos salários pagos e 8,9 milhões de micro e pequenas empresas.

Independentemente do tipo de empreendedor, Dornelas (2005, p. 39) explica que o empreendedor “é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ele, assumindo riscos calculados”. Fillion (2000), identifica, ao menos, seis obstáculos ao desenvolvimento do potencial empreendedor que são: autoconfiança; falta de confiança que existe entre os brasileiros; abordagens próprias ao Brasil, identificadas com as características culturais; disciplina; necessidade de compartilhamento; e burocracia. E destaca a educação superior, como principal meio para vencê-los.

As Instituições de Ensino Superior (IES), têm um papel importante na sociedade, e deve potencializar o empreendedorismo nos alunos para que a sociedade tenha desenvolvimento econômico e social. No entanto, a maioria dos

alunos não está satisfeita com as iniciativas de empreendedorismo dentro das universidades. Os principais problemas e dificuldades são: as universidades não têm uma estrutura que apoie a jornada completa do empreendedor; a universidade está desconectada com o mercado; e a atuação da universidade não estimula a inovação e o sonho grande nos alunos (SEBRAE, 2016).

A potencialização empreendedora pode ser identificada de várias formas, entre eles os questionários e as escalas. Santos (2008), em sua pesquisa, para construção da Escala para identificar potencial empreendedor demonstrou que quando aplicado a estudantes, ou pessoas em treinamento para melhorar sua atuação empresarial, poderá identificar áreas onde seja necessário um maior reforço de capacitação.

O uso de escalas é utilizado para análise de dados e medidas que geram informações e conhecimentos tanto profissionais quanto acadêmicos. Para isso se faz necessário para sua criação procedimentos que tenham fundamentos e que seu uso atenda a finalidade dos estudos e necessidades profissionais (SILVA JÚNIOR; COSTA, 2014).

Diante do exposto, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: Qual o potencial empreendedor dos discentes ingressantes e concluintes dos cursos de ciências contábeis e ciências atuariais da Universidade Federal da Paraíba?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Comparar a intenção de empreender e o potencial empreendedor dos discentes ingressantes e concluintes dos cursos de ciências contábeis e ciências atuariais.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar a intenção de empreender dos discentes ingressantes e concluintes dos cursos de ciências contábeis e ciências atuariais.
- b) Identificar o potencial empreendedor dos discentes ingressantes e concluintes dos cursos de ciências contábeis e atuariais.

- c) Comparar a intenção de empreender e o potencial empreendedor dos ingressantes e concluintes quanto aos cursos e gêneros.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

É essencial para a existência do empreendedorismo, que haja um potencial empreendedor, seja em uma comunidade ou em organização que busca a inovação (KRUEGER; BRAZEAL, 2018).

Matias e Martins (2012) evidenciam a importância do potencial empreendedor dos contadores, pois eles precisam entender e desenvolver o seu potencial empreendedor, como também entender que são vetores do desenvolvimento de um país. Pois sendo empreendedores irão desenvolver e estimular esse potencial nos empresários com quem trabalham.

É neste contexto que entra a necessidade da utilização de uma escala para avaliar o potencial empreendedor dos discentes do curso de ciências contábeis e ciências atuariais.

A importância social e econômica está atrelada ao fato de que ao auxiliar a identificação de empreendedores potenciais a escala estará criando as condições iniciais para que sejam encetadas ações que visem a promover o desenvolvimento desse potencial e estimulem futuras criações de negócios, gerando-se empregos, renda e desenvolvimento econômico (SANTOS, 2008, p. 20).

Vários estudos são realizados no Brasil e no mundo a fim de identificar o perfil e o potencial empreendedor. Esses estudos através de escalas de medição do potencial empreendedor podem contribuir para políticas governamentais mais eficientes e eficazes em direção ao empreendedorismo (INÁCIO JÚNIOR, 2007).

Conforme Matias *et al.* (2013), em seu estudo concluiu que é necessária uma maior divulgação do empreendedorismo, para que o potencial dos contadores seja despertado no sentido de apoiar os empresários. No mesmo estudo, verificou-se que apenas 16% das Instituições de Ensino Superior (IES) pesquisadas oferecem aos alunos de contabilidade a disciplina obrigatória de empreendedorismo.

Um outro estudo em uma IES Bronoski (2008) em sua pesquisa para identificar o potencial empreendedor dos formandos, verificou que um em cada três acadêmico tem o desejo de possuir seu próprio negócio, e que o curso de Administração seguido pelo curso de Ciências Contábeis, ambos possuindo

disciplinas e conteúdos específicos referente a criação de novos negócios, possuem o maior potencial empreendedor entre os formandos.

A disciplina de empreendedorismo deve ser voltada para o comportamento empreendedor, ensinar como conviver com a limitação dos recursos, com os riscos, ter determinação e competir com os concorrentes, além de promover mudanças inovadoras. O professor deve buscar outras técnicas de ensino através de competições, laboratório de experimentação, contato com os empreendedores e *networking* (OLIVEIRA, 2012).

Estudar o empreendedorismo e o potencial empreendedor dos discentes dos cursos de ciências contábeis e ciências atuariais pode trazer uma contribuição para estudos acadêmicos sobre este tema. A relevância deste estudo está na possibilidade de identificar nos discentes pesquisados o seu potencial empreendedor, uma vez que nos dias atuais existe uma grande concorrência no mercado de trabalho e o empreendedorismo é mais uma opção de se inserir no mercado.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

O objetivo deste tópico é estabelecer a relação teórica dos principais temas da pesquisa. Dessa forma, contemplou-se na seção 2.1 sobre empreendedorismo e perfil empreendedor e na seção 2.2 as escalas de mensuração do potencial empreendedor e estudos anteriores.

### 2.1 EMPREENDEDORISMO E PERFIL EMPREENDEDOR

A palavra empreendedorismo é derivada do latim *imprehendere* que corresponde em português “empreender”, que teve seu surgimento no século XV (BAGGIO, 2015). Empreendedorismo “é uma livre tradução que se faz da palavra *entrepreneuship*, que contém as ideias de iniciativa e inovação. É um termo que implica uma forma de ser, uma concepção de mundo, uma forma de se relacionar” (DOLABELA, 2008, p. 24). Resumidamente, pode-se dizer que a palavra ou expressão “empreendedorismo” foi originada da tradução da expressão *entrepreneurship* da língua inglesa que, por sua vez, é composta da palavra francesa *entrepreneur* e do sufixo inglês *ship* (BAGGIO, 2015).

Existem várias definições para empreendedorismo, uma vez que está presente em diversas áreas. Ainda não é considerada uma ciência, pois não há uniformidade nem padrão nas informações sobre o sucesso dos empreendimentos sendo assim não há como reproduzir (TELLES, 2011). Leite (2017) diz que empreendedorismo é a combinação da tecnologia com o mercado na intenção de prever os desejos e necessidades dos clientes, antes dos demais concorrentes.

Para Saraiva (2015) empreendedorismo envolve aspectos culturais, atitudes, metodologias, mecanismos de estímulos, e ambientes que de forma integradas promovam a concretização de sonhos, concepção, implementação de novas realidades organizacionais. Aquele que empreende, é, portanto, chamado empreendedor. A cultura empreendedora contribui bastante nas empresas, grupos e sociedade haja vista que fomentam a inovação, e tornam seus atores dentro da competição do mercado competitivo, mais aptos às mudanças contínuas (SCHMIDT; DREHER, 2018). No contexto de incertezas e desafios, o desenvolvimento e até mesmo a sobrevivência das organizações dependem, em grande parte da formação e da capacitação de seus atores” (SOUZA 2001, p. 3).

Nesse sentido, Filion (1999, p. 19) define o empreendedor como sendo:

Uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidades de negócios. Um empreendedor que continua a aprender a respeito de possíveis oportunidades de negócios e a tomar decisões moderadamente arriscadas que objetivam a inovação, continuará a desempenhar um papel empreendedor.

Nesse sentido, é possível esclarecer que existem oito tipos de empreendedores (DORNELAS, 2007). Segundo o referido autor, é possível identificar o empreendedor: o nato, o que aprende, o serial, o corporativo, o social, o por necessidade, o herdeiro e o normal. A definição de cada um é demonstrada no Quadro 1.

**Quadro 1 - Tipos de empreendedores**

<b>Tipos de empreendedores</b>	<b>Definição</b>
Nato	Geralmente são os mais conhecidos e aclamados. Suas histórias são brilhantes e, muitas vezes, começaram do nada e criaram grandes impérios.
Que aprende (inesperado)	É normalmente uma pessoa que, quando menos se esperava, se deparou com uma oportunidade de negócio e tomou a decisão de mudar o que fazia na vida para se dedicar ao negócio próprio.
Serial	É aquele apaixonado não apenas pelas empresas que cria, mas principalmente pelo ato de empreender.
Corporativo	São geralmente executivos muito competentes, com capacidade gerencial e conhecimento de ferramentas administrativas.
Social	Tem como missão de vida construir um mundo melhor para as pessoas. Envolve-se em causas humanitárias com comprometimento singular.
Por necessidade	Cria o próprio negócio porque não tem alternativa. Geralmente não tem acesso ao mercado de trabalho ou foi demitido.
Herdeiro	Recebe logo cedo a missão de levar à frente o legado de sua família.
"Normal" (Planejado)	É o que "faz a lição de casa", que busca minimizar riscos, que se preocupa com os próximos passos do negócio, que tem uma visão de futuro clara e que trabalha em função de metas.

Fonte: Dornelas (2007).

Dolabela (2008, p. 24) enfatiza que "o empreendedor é um insatisfeito que transforma seu inconformismo em descobertas propostas positivas para si mesmo e para os outros". Portanto, o empreendedor exerce um papel na sociedade muito maior do que fundar novas empresas, construir novos negócios. Ele impulsiona e move a



economia gerando emprego e renda através de suas ideias que impulsionam talentos e competência. Ele aproveita as oportunidades que surgem antes dos outros (CHIAVENATO, 2004). Acredita-se hoje que o empreendedor seja o “motor da economia”, um agente de mudanças (DOLABELA, 2008, p. 23).

Segundo Filardi *et. al* (2014), o perfil do empreendedor contemporâneo é formado por características muito mais objetiva do que subjetiva, mais profissional do que amadora, ele é mais focado na inovação e criatividade. Dependendo do tipo de negócio é exigido várias características pois o mundo contemporâneo é mais dinâmico e complexo.

Vale (2014) analisou cinco vertentes teóricas sobre o empreendedor, que são as vertentes econômicas, da inovação, da psicologia, da sociologia e da sociologia econômica. As três primeiras destacam características individuais, inerente a um determinado ator, as outras duas enfatizam elementos de um dado contexto ou estrutura social. Apesar de cada autor ter uma concepção e abordagem diferente do outro há convergências entre eles. Alguns reconhecem a necessidade da interdisciplinaridade entre eles.

Não existe um perfil ou modelo único de empreendedor, pois existem diversos tipos bem sucedidos e isso dificulta criar rótulo para poder identificá-los, o que existe são características comuns aos empreendedores de sucesso. Os empreendedores de sucesso são também pessoas visionárias e que possuem boa percepção de como será seu negócio no futuro (DORNELAS, 2007).

Existe também o intraempreendedor que corresponde ao indivíduo inserido dentro de uma corporação, comprometido com o projeto de implantação de um novo produto ou serviço na organização em que trabalha, procurando o sucesso de seu projeto como recompensa pela sua dedicação (GARCIA, 2008). Complementando, Hashimoto e Bele (2014, p. 127) explicam que:

Cabe às organizações adotar medidas para identificar os intraempreendedores, criando condições para que as competências empreendedoras sejam desenvolvidas entre os funcionários e estabelecer mecanismos para reter os talentos mais empreendedores.

Para Garcia (2008, p.2) “o intraempreendedor, é o próprio empreendedor cujo potencial é posto à prova, incumbindo-lhe também a função de empregado”. E para Uriarte (2000) o perfil intraempreendedor pode ser aprendido.

Para Hecke (2011) diversas variáveis ou fatores influenciam as nossas

decisões, mesmo sendo de forma voluntária e consciente, e isso acontece quanto a empreender. Ele destaca os fatores: valores pessoais, desejos, crenças, hábitos, oportunidades e necessidades. Conforme Julien (2010) “[...] é preciso notar que não há hierarquia entre tipos de empreendedorismo. Todos são equivalente e podem todos ser fonte de desenvolvimento ou obstáculos [...]”.

Portanto, não basta ter uma ótima ideia se ela não estiver junta a uma oportunidade. E esta oportunidade precisa estar no tempo e no espaço mais adequado para que o empreendedor possa lançar sua ideia (BORGES JR; HASHIMOTO, 2017).

## 2.2 ESCALAS DE MENSURAÇÃO DO POTENCIAL EMPREENDEDOR E ESTUDOS ANTERIORES

Ciribelli (2003 p. 23) afirma que “a pesquisa científica nada mais é do que um instrumento altamente racional que pressupõe a ação qualificada de qualquer trabalho”. Um dos métodos para o desenvolvimento da pesquisa científica é a utilização de escalas. É importante que seja observado o objetivo da pesquisa e os possíveis entrevistados, na hora de escolher qual escala será utilizada, essa escolha deve ser feita no planejamento pelo pesquisador (SILVA JUNIOR; COSTA, 2014).

Para que uma escala seja um instrumento útil e representativo, se faz necessário que ela tenha duas importantes características que são:

1) Confiabilidade: refere-se à capacidade para diferenciar, de forma constante, entre um valor e outro, ou seja, obter os mesmos resultados quando aplicada a uma mesma amostra.

2) Validade: indica a capacidade da escala para medir as qualidades a que se propõe, devendo ser clara e objetiva (TAMAYO, 1995 apud SILVA; SILVA, 2010).

Santos (2008, p. 07) declara que:

Ainda não foi encontrada uma escala de fácil aplicação, já validade e sem restrições de aplicação em estudantes, para treinamento de empresários ou para a seleção de candidatos para ingresso em incubadoras de empresas, que tenha sido produzida no Brasil.

Santos (2008 p. 20, 21) diz ainda que “[...] a existência de um instrumento desse tipo é importante também devido ao fato de que a atenção quanto ao desenvolvimento de empreendedores cada vez mais tem despertado interesse” de inúmeros players.

É necessária a utilização de determinados testes estatístico para identificar o potencial empreendedor de indivíduos. Para a elaboração e validação da Escala para Identificar Potencial Empreendedor, Santos (2008) utilizou as seguintes técnicas estatísticas como: Alpha de *Cronbach*, correlação, média, desvio padrão dos escores, teste de *Student*, teste de Levene, correlação de *Spearman*, análise Fatorial, teste de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO), teste de esfericidade de *Bartlett* e qui-quadrado. Além das técnicas estatísticas, ele definiu cenários, fatores, constructos e itens que permitiram a elaboração de um questionário, que depois dos testes em campo, pôde gerar à escala. A escala é formada por 09 (nove) fatores ou características ligadas ao empreendedorismo, além da intenção de empreender, como é demonstrado no quadro 2.

**Quadro 2 - Características ou fatores ligados ao empreendedorismo**

<b>Características</b>	<b>Significado</b>
Intenção de Empreender	Prenunciar a intenção de possuir, quer seja adquirindo de outrem ou partindo do zero, um negócio próprio.
Oportunidade	Mostrar que dispõe de senso de oportunidade, ou seja, está atento ao que acontece à sua volta e a partir daí, ao identificar as necessidades das pessoas ou do mercado, ser capaz de aproveitar situações incomuns para iniciar novas atividades ou negócios.
Persistência	Capacidade de manter-se firme na busca do sucesso, demonstrando persistência para alcançar seus objetivos e metas, superando obstáculos pelo caminho. Capacidade de distinguir teimosia de persistência, admitir erros e saber redefinir metas e estratégias.
Eficiência	Capacidade de fazer as coisas de maneira correta e, caso seja necessário, promover rapidamente mudanças para se adaptar as alterações ocorridas no ambiente. Capacidade de encontrar e conseguir operacionalizar formas de fazer as coisas melhor, mais rápidas e mais baratas. Capacidade de desenvolver ou utilizar procedimentos para assegurar que o trabalho seja terminado a tempo. Capacidade de ser proativo
Persuasão	Habilidade para influenciar pessoas quanto à execução de tarefas ou de ações que viabilizem o alcance de seu objetivo. Capacidade de convencer e motivar pessoas, liderar equipes e estimulá-las usando as palavras e ações adequadas para influenciar
Rede de relações	Habilidade para influenciar pessoas quanto à execução de tarefas ou de ações que viabilizem o alcance de seu objetivo. Capacidade de convencer e motivar pessoas, liderar equipes e estimulá-las usando as palavras e ações adequadas para influenciar e persuadir.

Fonte: Santos (2008)

Toledo (2011) buscou em sua pesquisa ampliar a base de dados da pesquisa de Santos (2008), comparar os novos dados com aqueles já existentes e verificar na nova base de dados se havia diferenças. O resultado da pesquisa observa-se que não há diferença significativa entre as médias. O potencial empreendedor é praticamente o mesmo.

De Souza *et al* (2008) desenvolveram o Instrumento de Mensuração da Atitude Empreendedora (IMAE), nas condições brasileiras. Escala essa desenvolvida a partir das ações do empreendedor relativas a planejamento, realização, poder e inovação. Em seu trabalho foi possível demonstrar a confiabilidade e validade da escala.

Garcia (2008) criou uma escala de mensuração para identificar o comportamento intraempreendedor. A sua escala é composta dos fatores: criatividade e inovação, visão e integração, determinação e competitividade, liderança e iniciativa, resultados e busca de oportunidades.

Alves (2012) buscou desenvolver uma escala para medir potencial empreendedor por meio da Teoria da Resposta ao Item (TRI), onde foi verificado que existem duas características importantes em pessoas com potencial empreendedor alto que são a busca por realização de metas e a habilidade para tratar com pessoas.

Veit e Gonçalves Filho (2007) validaram a escala do Perfil do Potencial Empreendedor (PPE), através de questionários respondidos por empresários de pequenas empresas brasileiras. A PPE foi considerada válida pelos testes aplicados, e no modelo estrutural pôde-se verificar que o perfil empreendedor foi responsável por explicar 25% do desempenho das empresas.

Penz (2014) utilizou a escala *Carland Entrepreneurship Index* (CEI), para analisar o potencial empreendedor dos discentes do curso de Administração de uma instituição de ensino superior. Esta escala é formada de quatro características: postura estratégica, propensão à inovação, propensão ao risco e traços de personalidade. A partir dessas características que formam o CEI, os empreendedores são classificados em microempreendedor; empreendedor; e macroempreendedor.

Inácio (2002) aplicou a CEI, em sua pesquisa aos donos das empresas de incubadoras tecnológicas do estado do Paraná, onde ele verificou a validade dos instrumentos de pesquisa.

Firmino, Dantas e Santos (2014) analisaram o espírito empreendedor dos alunos que cursaram a disciplina Administração Empreendedora no curso de Administração de Empresas pela Universidade Federal da Paraíba, para tanto, utilizaram a escala de Likert, e concluíram que os alunos possuem potencial empreendedor e estão cientes das características do espírito empreendedor.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O objetivo deste tópico é demonstrar através das seções 3.1 a tipologia da pesquisa, 3.2 procedimentos metodológicos, 3.3 população e amostra e 3.4 delimitações do estudo.

#### **3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA**

A pesquisa é caracterizada como descritiva, pois de acordo com Gil (2009), o objetivo principal da pesquisa descritiva, é descrever características de uma determinada população ou fenômeno. A presente pesquisa busca, portanto, descrever o potencial empreendedor dos alunos dos cursos de ciências contábeis e ciências atuariais.

Quanto aos procedimentos, a tipologia utilizada é caracterizada como pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica segundo Beuren (2009) contempla todo o material que seja relacionado ao tema da pesquisa que já tenha sido publicado, como por exemplo: livros, pesquisas, monografias, entre outros.

A abordagem do problema é considerada qualitativa e quantitativa. Qualitativa pois visa entender, descrever e interpretar os fenômenos, através das concepções e dos significados obtidos pelas experiências dos participantes (SAMPIERI; COILADO; LUCIO, 2013). E quantitativa por apresentar investigações de natureza empírica, com a finalidade de grupos de indivíduos, mensurados por meio de variáveis quantificadas nos dados coletados (MARCONI; LAKATOS, 2006).

#### **3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Foi aplicado aos discentes, ingressantes e concluintes, dos cursos de ciências contábeis e ciências atuariais, um questionário elaborado por Santos (2008) denominado de Escala de Potencial Empreendedor.

O referido questionário é composto de duas partes: intenção de empreender e escala de potencial empreendedor propriamente dita. A primeira parte destina-se àqueles que têm o propósito de em algum momento iniciar ou adquirir um negócio. A segunda parte contempla os primeiros e àqueles que mesmo não possuindo o desejo de iniciar um negócio próprio apresentem características empreendedoras que possam ser úteis na atividade que exercem.

O questionário tem o objetivo de identificar qual o potencial dos entrevistados para torna-se empreendedores. Para tanto o resultado obtido, é comparado com os resultados alcançados por empreendedores que já suplantaram a barreira dos cinco anos com suas empresas funcionando. O questionário foi montado utilizando um diálogo entre dois amigos e uma série de frases.

Cada frase do questionário oferece um leque de possibilidades que vão de 0 (zero) a 10 (dez). Onde 0 (zero) significa que discorda totalmente e o 10 (dez) concorda totalmente. Entre ambos, qualquer valor intermediário poderá ser escolhido.

Os dados da pesquisa foram tabulados em planilha eletrônica, para depois se obter a média da pontuação de cada item. O cálculo da pontuação para intenção de empreender é composto pela média da soma das 04 (quatro) primeiras perguntas ( $V1+V2+V3+V4+V5= \_ /4=$  resultado).

O cálculo para obter a pontuação de Potencial Empreendedor é feito através da média da soma de diversas características ou fatores ligados ao empreendedorismo que são: Oportunidade, Persistência, Eficiência, Informações, Planejamento, Metas, Controle, Persuasão e Rede de Relações.

O cálculo para obtenção dos pontos a serem comparados com os empreendedores de sucesso é demonstrado no quadro 3.

**Quadro 3 - Cálculo dos pontos obtidos e comparação com empreendedores de sucesso (continua)**

<b>Cálculo da sua pontuação para Intenção de Empreender</b>	<b>você</b>	<b>empreendedor</b>	<b>você- empreendedor</b>
Transfira e some os pontos obtidos nas questões: $v1+v2+v3+v4= \_ /4$		<b>8,9</b>	
<b>Cálculo do seu Potencial Empreendedor</b>			
Transfira e some os pontos obtidos nas questões: $v5+v6+v7+v8+v9= \_ /5$ OPORTUNIDADE		<b>8,1</b>	
Transfira e some os pontos obtidos nas questões: $v10+v11+v12+v13+v14+v15= \_ /6$ PERSISTÊNCIA		<b>8,9</b>	
Transfira e some os pontos obtidos nas questões: $v16+v17+v18= \_ /3$ EFICIÊNCIA		<b>9,1</b>	
Transfira e some os pontos obtidos nas questões: $v19+v20+v21+v22+v23= \_ /5$ INFORMAÇÕES		<b>9,0</b>	
Transfira e some os pontos obtidos nas questões: $v24+v25+v26+v27= \_ /4$ PLANEJAMENTO		<b>8,2</b>	

**Quadro 3 - Cálculo dos pontos obtidos e comparação com empreendedores de sucesso (conclusão)**

Transfira e some os pontos obtidos nas questões: $v28+v29+v30+v31+v32+v33+v34= \text{___}/7$ METAS		8,5	
Transfira e some os pontos obtidos nas questões: $v35+v36+v37+v38+v39= \text{___}/5$ CONTROLE		8,3	
Transfira e some os pontos obtidos nas questões: $v40+v41+v42+v43+v44+v45= \text{___}/6$ PERSUASÃO		8,4	
Transfira e some os pontos obtidos nas questões: $v46+v47+v48+v49= \text{___}/4$ REDE DE RELAÇÕES		8,6	
Obtenha seu potencial empreendedor: PE= (OP+PES+EFI+INF+PLA+MET+CON+PER+REL)/ 45		8,6	

Fonte: Santos (2008).

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Esta pesquisa foi realizada mediante aplicação de questionário de forma presencial e através do *google* formulários para os discentes ingressantes e concluintes dos cursos de ciências contábeis (manhã e noite) e ciências atuariais (tarde e noite) do período 2019.1 da Universidade Federal da Paraíba, Campus I. O período de aplicação dos questionários foi de 19 a 28 de julho de 2019.

O universo da pesquisa é constituído por 146 discentes do curso de ciências contábeis dos turnos manhã e noite (Coordenação do Curso de Ciências Contábeis, 2019) e 115 discentes do curso de ciências atuariais dos turnos tarde e noite (Coordenação do Curso de Ciências Atuariais, 2019), totalizando 261 discentes.

A amostra foi composta por 171 discentes o que corresponde a 65,5% do total. Do total da amostra 85 discentes são do curso de ciências contábeis que correspondem a 49,7% da amostra, destes e 96 discentes são do curso de ciências atuariais que correspondem a 50,3% da amostra.

No curso de ciências contábeis a amostra é composta por 56 ingressantes, onde 23 são do gênero feminino e 33 do gênero masculino. Já os concluintes compõem à amostra com 29 no total, sendo 14 do gênero feminino e 15 do gênero masculino.

No curso de ciências atuariais a amostra é composta por 79 ingressantes, onde 32 são do gênero feminino e 47 do gênero masculino. Já os concluintes



compõem à amostra com 07 no total, sendo 02 do gênero feminino e 07 do gênero masculino.

### 3.4 DELIMITAÇÕES DO ESTUDO

Para delimitar a amostra a partir dos objetivos da pesquisa, foi usado os seguintes critérios:

1. Somente discentes com vínculos ativos na Universidade Federal da Paraíba, Campus I.
2. Somente discentes ingressantes no período 2019.1 e os discentes concluintes no período 2019.1.
3. Somente discentes dos cursos de ciências contábeis e ciências atuariais.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nas seções 4.1 é demonstrado o perfil dos entrevistados quanto à faixa etária e quanto ao gênero dos cursos de ciências contábeis e ciências atuariais respectivamente. Na seção 4.2 é demonstrado a intenção de empreender e o potencial empreendedor dos discentes ingressantes e concluintes dos cursos de ciências contábeis e ciências atuariais.

### 4.1 PERFIL DOS ALUNOS

#### 4.1.1 Perfil dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis

Observa-se, na tabela 01, que os discentes ingressantes são formados em sua maioria pela faixa etária de até 20 anos, o que representa 64% dos entrevistados. Já a menor proporção é representada por aqueles que possuem idade superior a 35 anos, que representam apenas 4% dos entrevistados. Quanto ao gênero pode-se observar, ainda na tabela 01, que é formado em sua maioria pelo gênero masculino sendo 59%, enquanto o feminino representa 41% dos entrevistados.

<b>Tabela 1- Discentes ingressantes de ciências contábeis</b>		
<b>Características</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
<u>Faixa Etária</u>		
Até 20 anos	36	64
De 21 até 25 anos	8	14
De 26 até 30 anos	5	9
De 31 até 35 anos	5	9
Acima de 35 anos	2	4
Gênero Feminino	23	41
Gênero Masculino	33	59

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Na tabela 2, pode-se verificar que quanto aos discentes concluintes a faixa etária de até 20 anos e acima de 35 anos não houve entrevistados. Já a maior proporção está entre os discentes que possuem idade de 21 até 25 anos e discentes que possuem idade de 31 até 35 anos, que representam cada um a proporção de 38% dos entrevistados. A menor proporção está entre os discentes que possuem idade de 26 a 30 anos o que representam 24% dos entrevistados. Quanto ao gênero verifica-se que o masculino é representado por 52%, enquanto o feminino representa 48% dos entrevistados.

**Tabela 2 - Discentes concluintes de ciências contábeis**

<b>Características</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
<u>Faixa Etária</u>		
Até 20 anos	0	0
De 21 até 25 anos	11	38
De 26 até 30 anos	7	24
De 31 até 35 anos	11	38
Acima de 35 anos	0	0
Gênero Feminino	14	48
Gênero Masculino	15	52

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Assim como os ingressantes, os discentes concluintes em sua maioria são formados pelo gênero masculino, ainda que em menor proporção comparados aos ingressantes.

#### **4.1.2 Perfil dos Alunos do Curso de Ciências Atuariais**

Na tabela 03, observa-se que os discentes ingressantes são formados em sua maioria pela faixa etária de até 20 anos, com uma representação de 57% do total de entrevistados. Já a menor proporção é representada pelos discentes que possuem a idade acima dos 35 anos, que representam apenas 3% dos entrevistados. Quanto ao gênero pode-se observar que é formado em sua maioria pelo gênero masculino que representa 59% dos entrevistados. Enquanto o gênero feminino representa 41% dos entrevistados.

**Tabela 3 - Discentes ingressantes de ciências atuariais**

<b>Características</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
<u>Faixa Etária</u>		
Até 20 anos	45	57
De 21 até 25 anos	20	25
De 26 até 30 anos	9	11
De 31 até 35 anos	3	4
Acima de 35 anos	2	3
Gênero Feminino	32	41
Gênero Masculino	47	59

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Na tabela 04, verifica-se que quanto aos discentes concluintes a faixa etária de até 20 anos, de 31 até 35 anos e acima de 35 anos não houve entrevistados. Já a maior proporção está entre os alunos com a faixa etária de 21 até 25 anos que representam 57% dos entrevistados, e a menor proporção está entre aqueles que possuem de 26 até 30 anos que representam 43% dos entrevistados. Quanto ao gênero observa-se que é formado em sua maioria pelo gênero masculino que

representa 71% dos entrevistados. Enquanto o gênero feminino representa 29% dos entrevistados.

**Tabela 4 - Discentes concluintes de ciências atuariais**

<b>Características</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
<b>Faixa Etária</b>		
Até 20 anos	0	0
De 21 até 25 anos	4	57
De 26 até 30 anos	3	43
De 31 até 35 anos	0	0
Acima de 35 anos	0	0
<b>Gênero Feminino</b>	2	29
<b>Gênero Masculino</b>	5	71

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Ao comparar os discentes ingressantes de ciências contábeis e ciências atuariais, quanto à faixa etária e gênero, pode-se observar que em ambas às amostras há uma maior proporção quanto à faixa etária para os discentes com idade de até 20 anos, e em menor proporção para os discentes com idade acima dos 35 anos. E quanto ao gênero em ambos predomina o gênero masculino. Já quando comparados os discentes concluintes de ciências contábeis e ciências atuariais, quanto à faixa etária, observa-se que em ciências contábeis a maior proporção está na faixa etária dos discentes com idade de 21 até 25 anos e de 31 até 35 anos, enquanto em ciências atuariais a maior proporção está apenas em discentes com idade de 21 até 25 anos. E quanto ao gênero em ambos predomina o gênero masculino.

#### 4.2 POTENCIAL EMPREENDEDOR DOS DISCENTES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ATUARIAIS

Através das tabelas abaixo, será demonstrada a intenção de empreender como também o potencial empreendedor dos discentes ingressantes e concluintes, quanto ao gênero e aos cursos de ciências contábeis e ciências atuariais.

**Tabela 5 - Discentes ingressantes de ciências contábeis do gênero feminino**

	<b>Discentes</b>	<b>Empreendedores</b>	<b>Discentes - Empreendedores</b>
<b>Intenção de Empreender</b>	<b>5,2</b>	<b>8,9</b>	<b>-3,7</b>
Oportunidade	6,4	8,1	-1,7
Persistência	7,9	8,9	-1,0
Eficiência	8,9	9,1	-0,2
Informações	8,6	9,0	-0,4
Planejamento	7,8	8,2	-0,4
Metas	7,1	8,5	-1,4
Controle	6,9	8,3	-1,4
Persuasão	6,7	8,4	-1,7
Rede de relações	7,5	8,6	-1,1
<b>Potencial Empreendedor</b>	<b>7,5</b>	<b>8,6</b>	<b>-1,1</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Através da tabela 5 verifica-se que a intenção de empreender das discentes é de 5,2 pontos, bem abaixo de quem já é empreendedor que é de 8,9 pontos, uma diferença correspondente a -3,7 pontos.

Analizando o potencial empreendedor que é formado por 09 (nove) características ou fatores ligados ao empreendedorismo, conforme o quadro 2, verifica-se que a maior diferença entre as discentes e empreendedores é identificada quanto às características de Oportunidade e Persuasão. Onde Oportunidade obteve 6,4 pontos, uma diferença de -1,7 pontos quando comparado aos empreendedores que é de 8,1 pontos. Já Persuasão obteve 6,7 pontos, uma diferença também de -1,7 ponto, quando comparados aos empreendedores que é de 8,4 pontos. Já a menor diferença é identificada na característica Eficiência, Pois a pontuação das discentes é de 8,9 pontos, enquanto a dos empreendedores é de 9,1 pontos, uma diferença de -0,2 pontos.

Quanto ao Potencial Empreendedor que é a média da soma de todas as 09 (nove) características, percebe-se que a pontuação das discentes é de 7,5 pontos, enquanto a dos empreendedores é de 8,6 pontos, uma diferença de -1,1 ponto.

**Tabela 6 – Discentes ingressantes de ciências contábeis do gênero masculino**

	<b>Discentes</b>	<b>Empreendedores</b>	<b>Discentes Empreendedores</b>
<b>Intenção de Empreender</b>	<b>6,0</b>	<b>8,9</b>	<b>-2,9</b>
Oportunidade	7,5	8,1	-0,6
Persistência	8,6	8,9	-0,3
Eficiência	8,4	9,1	-0,7
Informações	8,8	9,0	-0,2
Planejamento	7,2	8,2	-1,0
Metas	7,6	8,5	-0,9
Controle	7,4	8,3	-0,9
Persuasão	7,7	8,4	-0,7
Rede de relações	8,1	8,6	-0,5
<b>Potencial Empreendedor</b>	<b>7,9</b>	<b>8,6</b>	<b>-0,7</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Através da Tabela 6, verifica-se que a intenção de empreender dos discentes é de 6,0 pontos, abaixo de quem já é empreendedor que é de 8,9 pontos. Uma diferença de -2,9 pontos.

Ao analisarmos as características que compõe o Potencial Empreendedor observa-se que a maior diferença na pontuação entre os discentes e os empreendedores está na característica Planejamento, enquanto a pontuação dos discentes é 7,2, a dos empreendedores é 8,2, portanto uma diferença de -1,0 ponto. Já a menor diferença está na característica Informações, enquanto a pontuação dos discentes é 8,8, a dos empreendedores é 9,0, uma diferença de -0,2 pontos.

Verifica-se que o Potencial Empreendedor dos discentes tem uma pontuação de 7,9, enquanto os empreendedores tem uma pontuação de 8,6, diferença essa de -0,7 pontos.

Quando comparados por gênero a Intenção de Empreender e o Potencial Empreendedor, verifica-se que a Intenção de Empreender do gênero feminino é menor que o gênero masculino. Enquanto o feminino tem uma pontuação de 5,2, o masculino tem uma pontuação de 6,0, ambos bem abaixo da pontuação dos empreendedores que é de 8,9. E o Potencial Empreendedor também mostra uma diferença entre ambos, enquanto o feminino tem uma pontuação de 7,5, o masculino tem uma pontuação de 7,9, continuando ambos abaixo da pontuação dos empreendedores que é de 8,6.

**Tabela 7 – Discentes ingressantes de ciências contábeis dos gêneros masculino e feminino**

	Discentes	Empreendedores	Discentes - Empreendedores
<b>Intenção de Empreender</b>	<b>5,6</b>	<b>8,9</b>	<b>-3,3</b>
Oportunidade	7,0	8,1	-1,2
Persistência	8,3	8,9	-0,7
Eficiência	8,7	9,1	-0,4
Informações	8,7	9,0	-0,3
Planejamento	7,5	8,2	-0,7
Metas	7,4	8,5	-1,2
Controle	7,2	8,3	-1,2
Persuasão	7,2	8,4	-1,2
Rede de relações	7,8	8,6	-0,8
<b>Potencial Empreendedor</b>	<b>7,7</b>	<b>8,6</b>	<b>-0,9</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Verifica-se através da tabela 7, que é a média da pontuação tanto do gênero feminino quanto o masculino, que a pontuação da Intenção de Empreender dos discentes continua abaixo da pontuação dos empreendedores. Enquanto os discentes têm uma pontuação de 5,6, a pontuação dos empreendedores é de 8,9, uma diferença significativa de -3,3 pontos.

Quanto a pontuação das características de Potencial Empreendedor, os discentes têm uma pontuação em todas elas menor que a dos empreendedores. A maior diferença está em Oportunidade, Metas, Controle e Persuasão todas com uma diferença de -1,2 pontos. Já a menor diferença está na característica Informações com -0,3 pontos.

A pontuação relativa ao Potencial Empreendedor dos discentes é de 7,7, enquanto a dos empreendedores é de 8,6, uma diferença de -0,9 pontos.

**Tabela 8 - Discentes concluintes de ciências contábeis do gênero feminino**

	<b>Discentes</b>	<b>Empreendedores</b>	<b>Discentes - Empreendedores</b>
<b>Intenção de Empreender</b>	<b>4,7</b>	<b>8,9</b>	<b>-4,2</b>
Oportunidade	6,8	8,1	-1,3
Persistência	8,7	8,9	-0,2
Eficiência	8,9	9,1	-0,2
Informações	9,0	9,0	0,0
Planejamento	7,7	8,2	-0,5
Metas	8,0	8,5	-0,5
Controle	7,3	8,3	-1,0
Persuasão	7,4	8,4	-1,0
Rede de relações	7,9	8,6	-0,7
<b>Potencial Empreendedor</b>	<b>8,0</b>	<b>8,6</b>	<b>-0,6</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Através da tabela 8, verifica-se que a pontuação relativa à Intenção de empreender das discentes é de 4,7, enquanto a dos empreendedores é de 8,9, uma diferença bastante considerável de -4,2 pontos.

Ao analisarmos as características que compõe o Potencial Empreendedor, observa-se que há igualdade na pontuação em relação à característica Informações que é de 9,0 pontos.

A maior diferença encontra-se em Oportunidade, pois enquanto as discentes têm uma pontuação de 6,8, os Empreendedores têm uma pontuação de 8,1 uma diferença de -1,3 pontos. Já a menor diferença está em Persistência e Eficiência. Na primeira as discentes têm uma pontuação de 8,7, enquanto a pontuação dos Empreendedores é de 8,9, e a segunda as discentes têm uma pontuação de 8,9, enquanto os Empreendedores tem uma pontuação de 9,1. Ambas com uma diferença de -0,2 pontos em relação aos empreendedores.

Observa-se que o Potencial Empreendedor das discentes é de 8,0 pontos, enquanto a dos Empreendedores é de 8,6 pontos, diferença de -0,6 pontos.

**Tabela 9 - Discentes concluintes de ciências contábeis do gênero masculino**

	<b>Discentes</b>	<b>Empreendedores</b>	<b>Discentes – Empreendedores</b>
<b>Intenção de Empreender</b>	<b>6,9</b>	<b>8,9</b>	<b>-2,0</b>
Oportunidade	7,0	8,1	-1,1
Persistência	8,0	8,9	-0,9
Eficiência	8,2	9,1	-0,9
Informações	8,4	9,0	-0,6
Planejamento	7,4	8,2	-0,8
Metas	7,6	8,5	-0,9
Controle	7,4	8,3	-0,9
Persuasão	6,8	8,4	-1,6
Rede de relações	7,4	8,6	-1,2
<b>Potencial Empreendedor</b>	<b>7,6</b>	<b>8,6</b>	<b>-1,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Através da tabela 9, verifica-se que a pontuação relativa à Intenção de Empreender dos discentes é de 6,9, enquanto a dos empreendedores é de 8,9 uma diferença de -2,0 pontos.

Ao analisarmos as características que compõe o Potencial Empreendedor, observa-se que a maior diferença entre os discentes e os empreendedores está na característica Persuasão. Enquanto a pontuação dos discentes é de 6,8, a dos empreendedores é de 8,4, diferença de -1,6 pontos. Já a menor diferença está em Informações, pois a pontuação dos discentes é de 8,4 e a dos empreendedores é de 9,0, diferença de -0,6 pontos.

Observa-se que a pontuação dos discentes em relação ao Potencial Empreendedor é de 7,6 enquanto que a dos Empreendedores é 8,6, uma diferença de -1,0 ponto.

Quando comparados por gênero a Intenção de Empreender e o Potencial Empreendedor, observa-se que a Intenção de Empreender do gênero feminino é menor que a do gênero masculino. Enquanto o gênero feminino tem uma pontuação de 4,7, o masculino tem uma pontuação de 6,9, ambos abaixo da pontuação dos empreendedores que é de 8,9. E o Potencial Empreendedor também mostra uma diferença entre ambos, no entanto o gênero feminino tem uma pontuação de 8,0, maior que o a do gênero masculino que é de 7,6, continuando ambos abaixo da pontuação dos empreendedores que é de 8,6.

**Tabela 10 – Discentes concluintes de ciências contábeis dos gêneros feminino e masculino**

	Discentes	Empreendedores	Discentes – Empreendedores
<b>Intenção de Empreender</b>	<b>5,8</b>	<b>8,9</b>	<b>-3,1</b>
Oportunidade	6,9	8,1	-1,2
Persistência	8,4	8,9	-0,6
Eficiência	8,6	9,1	-0,5
Informações	8,7	9,0	-0,3
Planejamento	7,6	8,2	-0,6
Metas	7,8	8,5	-0,7
Controle	7,4	8,3	-1,0
Persuasão	7,1	8,4	-1,3
Rede de relações	7,7	8,6	-0,9
<b>Potencial Empreendedor</b>	<b>7,8</b>	<b>8,6</b>	<b>-0,8</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Através da tabela 10, que é a média da pontuação tanto do gênero feminino quanto o masculino, verifica-se que a pontuação da Intenção de Empreender continua abaixo da pontuação dos empreendedores. Enquanto os discentes têm uma



pontuação de 5,8, a pontuação dos empreendedores é de 8,9, uma diferença significativa de -3,1 pontos.

Quanto à pontuação das características de Potencial Empreendedor, os discentes têm uma pontuação em todas elas menor do que a dos empreendedores. A maior diferença está em Persuasão que é de -1,3 pontos. Já a menor diferença está na característica Informações que é de -0,3 pontos.

A pontuação relativa ao Potencial Empreendedor dos discentes é de 7,8, enquanto a pontuação dos empreendedores é de 8,6, uma diferença de -0,8 ponto.

**Tabela 11 - Discentes ingressantes de ciências atuariais do gênero feminino**

	<b>Discentes</b>	<b>Empreendedores</b>	<b>Discentes - Empreendedores</b>
<b>Intenção de Empreender</b>	<b>7,0</b>	<b>8,9</b>	<b>-1,9</b>
Oportunidade	7,5	8,1	-0,6
Persistência	8,6	8,9	-0,3
Eficiência	8,8	9,1	-0,3
Informações	8,9	9,0	-0,1
Planejamento	7,8	8,2	-0,4
Metas	7,9	8,5	-0,6
Controle	7,6	8,3	-0,7
Persuasão	7,6	8,4	-0,8
Rede de relações	7,8	8,6	-0,8
<b>Potencial Empreendedor</b>	<b>8,1</b>	<b>8,6</b>	<b>-0,5</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Verifica-se através da tabela 11, que a pontuação relativa à Intenção de Empreender das discentes é 7,0, enquanto a dos empreendedores é 8,9, uma diferença de -1,9 pontos.

Ao analisarmos as características do Potencial Empreendedor, verifica-se que a maior diferença na pontuação entre as discentes e os empreendedores está presente em Persuasão e Rede de Relações, ambas com diferença de -0,8, comparada aos empreendedores. Em Persuasão as discentes têm uma pontuação de 7,6 e os empreendedores têm uma pontuação de 8,4 pontos. Já em Rede de Relações as discentes têm uma pontuação de 7,8 e os empreendedores têm uma pontuação de 8,6.

Quanto ao Potencial Empreendedor das discentes, observa-se que sua pontuação é de 8,1, enquanto a dos empreendedores é de 8,6, uma diferença de -0,5 pontos.

**Tabela 12 - Discentes ingressantes de ciências atuariais do gênero masculina**

	<b>Discentes</b>	<b>Empreendedores</b>	<b>Discentes – Empreendedores</b>
<b>Intenção de Empreender</b>	<b>7,1</b>	<b>8,9</b>	<b>-1,8</b>
Oportunidade	7,6	8,1	-0,5
Persistência	8,7	8,9	-0,2
Eficiência	8,6	9,1	-0,5
Informações	8,8	9,0	-0,2
Planejamento	7,5	8,2	-0,7
Metas	7,9	8,5	-0,6
Controle	7,4	8,3	<b>-0,9</b>
Persuasão	7,5	8,4	<b>-0,9</b>
Rede de relações	8,1	8,6	-0,5
<b>Potencial Empreendedor</b>	<b>8,0</b>	<b>8,6</b>	<b>-0,6</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Através da tabela 12, verifica-se que a pontuação relativa à intenção de empreender dos discentes é de 7,1, enquanto a pontuação dos empreendedores é de 8,9, uma diferença de -1,8 pontos.

Ao analisarmos as características que compõem o potencial empreendedor, verifica-se que a maior diferença na pontuação está em Controle e Persuasão, ambas com uma diferença de -0,9 pontos. Em Controle os discentes têm uma pontuação de 7,4, enquanto os empreendedores têm uma pontuação de 8,3. Já em Persuasão os discentes têm uma pontuação de 7,5, enquanto os empreendedores têm uma pontuação de 8,4.

Quanto ao Potencial Empreendedor dos discentes, observa-se que sua pontuação é de 8,0, enquanto a dos empreendedores é de 8,6, uma diferença de -0,6 pontos.

Quando comparados por gênero a Intenção de Empreender e o Potencial Empreendedor, observa-se que a Intenção de Empreender do gênero feminino é menor que do gênero masculino. Enquanto o feminino tem uma pontuação de 7,0, o masculino tem uma pontuação de 7,1, ambos abaixo da pontuação dos empreendedores que é de 8,9. E o Potencial Empreendedor também mostra uma diferença entre ambos, no entanto o gênero feminino tem uma pontuação de 8,1, maior que o do gênero masculino que tem uma pontuação de 8,0, continuando ambos abaixo da pontuação dos empreendedores que é de 8,6 pontos.

**Tabela 13 - Discentes ingressantes de ciências atuariais dos gêneros feminino e masculino (continua)**

	<b>Discentes</b>	<b>Empreendedores</b>	<b>Discentes – Empreendedores</b>
<b>Intenção de Empreender</b>	<b>7,1</b>	<b>8,9</b>	<b>-1,9</b>
Oportunidade	7,6	8,1	-0,6
Persistência	8,7	8,9	-0,3
Eficiência	8,7	9,1	-0,4
Informações	8,9	9,0	-0,1
Planejamento	7,7	8,2	-0,5

**Tabela 13 - Discentes ingressantes de ciências atuariais dos gêneros feminino e masculino (conclusão)**

Metas	7,9	8,5	-0,6
Controle	7,5	8,3	-0,8
Persuasão	7,6	8,4	-0,9
Rede de relações	8,0	8,6	-0,7
<b>Potencial Empreendedor</b>	<b>8,0</b>	<b>8,6</b>	<b>-0,6</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Observa-se através da tabela 13, que é a média da pontuação tanto do gênero feminino quanto o masculino, que a pontuação da Intenção de Empreender continua abaixo da pontuação dos empreendedores. Enquanto os discentes têm uma pontuação de 7,1, à pontuação dos empreendedores é de 8,9, uma diferença de -1,9 pontos.

Quanto à pontuação das características de Potencial Empreendedor, os discentes têm uma pontuação em todas elas menor do que a dos empreendedores. A maior diferença está em Persuasão, pois a pontuação dos discentes é 7,6, enquanto a dos empreendedores é 8,4, diferença de -0,9 pontos. Já a menor diferença está na característica Informações, pois a pontuação dos discentes é 8,9 enquanto a dos empreendedores é 9,0, uma diferença de -0,1 ponto.

A pontuação relativa ao Potencial Empreendedor dos discentes é 8,0 pontos, enquanto a pontuação dos empreendedores é de 8,6, uma diferença de -0,6 pontos.

**Tabela 14 – Discentes concluintes de ciências atuariais do gênero feminino**

	<b>Discentes</b>	<b>Empreendedores</b>	<b>Discentes – Empreendedores</b>
<b>Intenção de Empreender</b>	<b>5,5</b>	<b>8,9</b>	<b>-3,4</b>
Oportunidade	4,2	8,1	-3,9
Persistência	7,3	8,9	-1,6
Eficiência	9,0	9,1	-0,1
Informações	7,3	9,0	-1,7
Planejamento	5,3	8,2	-2,9
Metas	5,0	8,5	-3,5
Controle	4,6	8,3	-3,7
Persuasão	4,1	8,4	-4,3
Rede de relações	4,5	8,6	-4,1
<b>Potencial Empreendedor</b>	<b>5,7</b>	<b>8,6</b>	<b>-2,9</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Através da tabela 14, verifica-se que a pontuação relativa à Intenção de Empreender das discentes é de 5,5, enquanto dos empreendedores é de 8,9 uma diferença significativa de -3,4 pontos.

Ao analisarmos as características que compõe o Potencial Empreendedor, observa-se que a maior diferença entre as discentes e os empreendedores está na característica Persuasão, enquanto a pontuação das discentes é de 4,1, a dos empreendedores é de 8,4 uma diferença de -4,3 pontos.

Já a menor diferença está em Eficiência, pois a pontuação das discentes é de 9,0 e a dos empreendedores é de 9,1, diferença de -0,1 ponto. Observa-se que a pontuação das discentes em relação ao Potencial Empreendedor é de 5,7 enquanto a dos Empreendedores é 8,6, uma diferença de -2,9 pontos.

**Tabela 15 – Discentes concluintes de ciências atuariais do gênero masculino**

	<b>Discentes</b>	<b>Empreendedores</b>	<b>Discentes - Empreendedores</b>
<b>Intenção de Empreender</b>	<b>5,9</b>	<b>8,9</b>	<b>-3,0</b>
Oportunidade	6,0	8,1	-2,1
Persistência	7,9	8,9	-1,0
Eficiência	8,0	9,1	-1,1
Informações	8,6	9,0	-0,4
Planejamento	6,2	8,2	-2,0
Metas	6,8	8,5	-1,7
Controle	5,9	8,3	-2,4
Persuasão	7,1	8,4	-1,3
Rede de relações	8,7	8,6	0,1
<b>Potencial Empreendedor</b>	<b>7,2</b>	<b>8,6</b>	<b>-1,4</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Através da tabela 15, verifica-se que a pontuação relativa à Intenção de Empreender dos discentes é de 5,9, enquanto a dos empreendedores é de 8,9 uma diferença significativa de -3,0 pontos.

Ao analisarmos as características que compõe o Potencial Empreendedor, observa-se que a maior diferença entre os discentes e os empreendedores está na característica Controle, enquanto a pontuação dos discentes é de 5,9, a dos empreendedores é de 8,3 diferença de -2,4 pontos. Já a menor diferença está em Rede de Relações, sendo uma diferença positiva de 0,1 ponto, visto que os discentes têm uma pontuação de 8,7 e os empreendedores uma pontuação de 8,6 pontos.

Observa-se que a pontuação dos entrevistados em relação ao Potencial Empreendedor é de 7,2 enquanto que a dos Empreendedores é 8,6, uma diferença de -1,4 pontos.

Quando comparados por gênero a Intenção de Empreender e o Potencial Empreendedor observa-se que a Intenção de Empreender do gênero feminino é menor que a do gênero masculino. Enquanto o feminino tem uma pontuação de 5,5, o masculino tem uma pontuação de 5,9, ambos abaixo da pontuação dos empreendedores que é de 8,9. E o Potencial Empreendedor também mostra uma diferença entre ambos, enquanto o feminino tem uma pontuação de 5,7, o masculino tem uma pontuação de 7,2, continuando ambos abaixo da pontuação dos empreendedores que é de 8,6.

**Tabela 16 - Discentes concluintes de ciências atuariais dos gêneros feminino e masculino**

	<b>Discentes</b>	<b>Empreendedores</b>	<b>Discentes - Empreendedores</b>
<b>Intenção de Empreender</b>	<b>5,7</b>	<b>8,9</b>	<b>-3,2</b>
Oportunidade	5,1	8,1	-3,0
Persistência	7,6	8,9	-1,3
Eficiência	8,5	9,1	-0,6
Informações	8,0	9,0	-1,1
Planejamento	5,8	8,2	-2,5
Metas	5,9	8,5	-2,6
Controle	5,3	8,3	-3,1
Persuasão	5,6	8,4	-2,8
Rede de relações	6,6	8,6	-2,0
<b>Potencial Empreendedor</b>	<b>6,5</b>	<b>8,6</b>	<b>-2,1</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Através da tabela 16, que é a média da pontuação tanto do gênero feminino quanto o masculino, verifica-se que a pontuação da Intenção de empreender continua abaixo da pontuação dos empreendedores. Enquanto os discentes têm uma pontuação de 5,7 à pontuação dos empreendedores é de 8,9, uma diferença significativa de -3,2 pontos.

Quanto a pontuação das características de Potencial Empreendedor, os discentes têm uma pontuação em todas elas menor que a dos empreendedores. A maior diferença está em Controle uma diferença de -3,1 pontos. Já a menor diferença está na característica Eficiência com -0,6 pontos.

A pontuação relativa ao Potencial Empreendedor dos discentes é de 6,5, enquanto a dos empreendedores é de 8,6, uma diferença de -2,1 pontos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi identificar o Potencial Empreendedor dos discentes ingressantes e concluintes dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Atuariais da UFPB, comparando quanto ao gênero e também quanto aos cursos.

A partir da análise dos dados da amostra, quanto aos ingressantes do gênero feminino, pode-se observar que no curso de Ciências Contábeis a pontuação quanto ao Potencial Empreendedor das discentes é de 7,5 pontos, já a pontuação das discentes de Ciências Atuariais é 8,1 pontos. Portanto o Potencial Empreendedor das ingressantes em Ciências Atuariais é maior que as de Ciências Contábeis. Quanto ao gênero masculino, os ingressantes de Ciências Contábeis têm uma pontuação de 7,9 pontos. Já os de Ciências Atuariais têm uma pontuação de 8,0 pontos. Observa-se que em ambos os gêneros, os ingressantes de Ciências Atuariais possuem um Potencial Empreendedor maior que os de Ciências Contábeis.

Quanto aos concluintes do gênero feminino de Ciências Contábeis, as discentes têm uma pontuação de 8,0 pontos, já as discentes concluintes de Ciências Atuariais, têm uma pontuação de 5,7 pontos. Portanto o Potencial Empreendedor das discentes de Ciências Contábeis é maior que as de Ciências Atuariais. Quanto aos concluintes do gênero masculino de Ciências Contábeis, os discentes têm uma pontuação de 7,6 pontos, já os discentes de Ciências Atuariais têm uma pontuação de 7,2 pontos. Portanto o Potencial Empreendedor dos discentes de Ciências Contábeis é maior que os de Ciências Atuariais.

Conclui-se que em ambos os gêneros, os ingressantes do Curso de Ciências Atuariais possuem um Potencial Empreendedor maior que os ingressantes do curso de Ciências Contábeis. No entanto, quando a análise dos dados é feita entre os concluintes de ambos os gêneros dos cursos verifica-se que o Potencial Empreendedor dos discentes de Ciências Contábeis é maior que os de Ciências Atuariais. Portanto, pode-se concluir que os objetivos, gerais e específicos, do trabalho foram atingidos e os resultados obtidos da pesquisa realizada.

Recomenda-se a realização de novos estudos sobre o tema, para realização de uma análise comparativa, principalmente entre os ingressantes dos cursos estudados, para verificar se haverá mudanças significativas quanto ao Potencial Empreendedor dos mesmos no final do curso.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, L. R. R. **Desenvolvimento de uma escala para medir potencial empreendedor por meio da teoria da resposta ao item**. 2011. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/94777/289547.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 ago. 2019.
- ATHAYDE, M. M.; MARTINS, G. A. O legado de McClelland e a educação empreendedor em contabilidade. *In*: CONGRESSO ANPCONT – CONVERGÊNCIAS INTERNACIONAIS DA CONTABILIDADE, 4., 2010, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: USP, 2010. Disponível em: <http://cienciaparaeducacao.org/eng/publicacao/matias-m-a-martins-g-a-o-legado-de-mcclelland-e-a-educacao-empreendedora-em-contabilidade-in-iv-congresso-anpcont-2010-natal-iv-congresso-anpcont-convergencias-internacionais-da-conta/>. Acesso em: 15 ago. 2019.
- BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015. Disponível em: <https://seer.imes.edu.br/index.php/revistas/article/view/612/522>. Acesso em: 23 ago. 2019.
- BEUREN, I.M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BORGES JR, C. V.; HASHIMOTO, M. **Empreendedorismo: plano de negócios em 40 lições**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.
- BRANDÃO, A. M. Género, Empreendedorismo e Autonomização Profissional. **Gestão e Sociedade**, Portugal, v. 13, n. 35. p. 2963 -2991, 2019. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/2529/1416>. Acesso em: 20 jul. 2019.
- BRONOSKI, M. A intensão empreendedora no ambiente universitário: caso UNICENTRO. **Revista Eletrônica Capital Científico**, Guarapuava, v. 6, n. 1, p. 223-238, 2008. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/815>. Acesso em: 21 jul. 2019.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Editora manole, 2004.
- CIRIBELLI, M. C. **Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2003. p. 23. Disponível em: <[books.google.com.br/books?isbn=8575770810](https://books.google.com.br/books?isbn=8575770810)>. Acesso em: 23 de ago. 2019. Disponível em: <http://www.anegepe.org.br/edicoesanteriores/londrina/EMP2001-31.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2019.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DOLABELA, F. **O Segredo de Luisa**. São Paulo: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FILARDI, F.; BARROS, F. D.; FISCHMANN, A. A. Do homo empreendedor ao empreendedor contemporâneo: Evolução das características empreendedoras de 1848 a 2014. **Revista Ibero Americana de Estratégia**, v. 13, n. 3, p. 123-140, 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/273905921\\_Do\\_Homo\\_Empreendedor\\_ao\\_Empreendedor\\_Contemporaneo\\_Evolucao\\_das\\_Caracteristicas\\_Empreendedoras\\_de\\_1848\\_a\\_2014](https://www.researchgate.net/publication/273905921_Do_Homo_Empreendedor_ao_Empreendedor_Contemporaneo_Evolucao_das_Caracteristicas_Empreendedoras_de_1848_a_2014). Acesso em: 21 jul. 2019.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Scientific Periodicals Electronic Library**, v. 34, n. 2, p. 5-28, 1999. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/18122/empreendedorismo--empreendedores-e-proprietarios-gerentes-de-pequenos-negocios>. Acesso em: 20 jul. 2019.

FILION, L. J. O empreendedorismo como tema de estudos superiores. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 6., 2010, Rio Grande do Sul. **Anais [...]**. Rio Grande do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2010. Disponível em: [https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_6/arquivos/08/O%20Empreendedorismo%20Social%20como%20Tematica%20de%20Estudo%20nos.pdf](https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/08/O%20Empreendedorismo%20Social%20como%20Tematica%20de%20Estudo%20nos.pdf). Acesso em: 24 ago. 2019.

FIRMINO, D. S., DANTAS, S. R. C., SANTOS, R. O., GOMES, E. F. T. Empreendedorismo: Um Estudo Sobre o Potencial Empreendedor dos Estudantes do Curso de Administração da UFPB. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 10., 2014, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2014. Disponível em: [http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14\\_0176\\_3.pdf](http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14_0176_3.pdf). Acesso em: 20 jul. 2019.

GARCIA, U. L.; GIMENEZ, F. A. P.; TOLEDO, A. Ações e comportamento intraempreendedores: uma escala de mensuração. *In*: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 5.,



2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo, 2008. Disponível em: [http://www.anegepe.org.br/edicoesanteriores/saopaulo/333\\_trabalho.pdf](http://www.anegepe.org.br/edicoesanteriores/saopaulo/333_trabalho.pdf). Acesso em: 10 ago. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HASHIMOTO, M.; BELÊ, E. A importância dos gerentes na orientação empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n. 2, p. 120-144, 2014. Disponível: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/131>. Acesso em: 10 jun. 2019.

HECKE, A. P. **A intenção empreendedora dos alunos concluintes dos cursos de graduação em administração em ciências contábeis das instituições de ensino superior de Curitiba-PR**. 2011. Dissertação (Programa de Mestrado em Contabilidade) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/25849>. Acesso em: 15 jun. 2019.

INÁCIO JÚNIOR, E.; GIMENEZ, F. A. P. Potencial empreendedor: um instrumento para mensuração. **Revista de Negócios**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, 2007. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/rn/article/view/291>. Acesso em: 20 ago. 2019.

INÁCIO JÚNIOR, E. **Empreendedorismo e liderança criativa: um estudo com os proprietários gerentes de empresas incubadas no estado do Paraná**. 2002. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Maringá, Paraná, 2002. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=24310](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=24310). Acesso em: 20 ago. 2019.

JONATHAN, E. G.; SILVA, T. M. R. da. Empreendedorismo feminino: tecendo a trama de demandas conflitantes. **Psicologia & Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 77-84, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822007000100011&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822007000100011&script=sci_abstract&lng=pt). Acesso em: 15 ago. 2019.

JULIEN, P. A. **Empreendedorismo regional: e economia do conhecimento**. Tradução Márcia Freire Ferreira Salvador. São Paulo: Saraiva, 2010.

JÚNIOR, S. D. da. S.; COSTA, F. J. Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion. **Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, v. 15, n. 1-16, p. 61, 2014.

KRUEGER, N. F.; BRAZEAL, D. V. Potencial Empreendedor e Empreendedores em Potencial. **Revista de empreendedorismo e gestão de pequenas empresas**, São Paulo, v. 7, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/1071>. Acesso em: 29 ago. 2019.

LEITE, E. F. **O fenômeno do empreendedorismo**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

LIMA, E. O. de.; NELSON, R.; NASSIF, V. M. J. Gênero, Classe Social e Empreendedorismo: Foco nas Estudantes Universitárias de um País Emergente. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 9, n. 4, p. 579-605, 2016. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/44438/genero--classe-social-e-empreendedorismo--foco-nas-estudantes-universitarias-de-um-pais-emergente->. Acesso em: 15 de jun. 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MATIAS, M. A.; ANDRADE, M. G. de. Educação empreendedora em contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 193, p. 40-53, 2012. Disponível em: <http://www.etecnico.com.br/paginas/mef20640.htm>. Acesso em: 20 jul, 2019.

MATIAS, M. A.; COLARES, A. C.; ROCHA, P. M.; CARVALHO JÚNIOR, L. E. de. O ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em ciências contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 12, n. 35, p. 63-78, 2013. Disponível em: <http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1437>. Acesso em: 20 jul. 2019.

OLIVEIRA, F. M. de. Empreendedorismo: teoria e prática. **Revista Especialize Online**, v.1, n. 3, 2012. Disponível em: <https://www.ipog.edu.br/revista-especialize-online/edicao-n3-2012/?setarParametros=true&pagingPage=3&>. Acesso em: 24 ago. 2019.

PENZ, D.; AMORIM, B. C.; SILVEIRA, A. Potencial empreendedor dos discentes do curso de administração de uma instituição de ensino superior privada a luz do Carland Entrepreneurship Index. In: ENCONTRO DE ESTUDOS EM EMPREENDEDORISMO, 8., 2014, Goiânia. **Anais [...]**. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://egepe.org.br/anais/tema06/298.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2019.

RÉ, A. M. de. **Um método para identificar características predominantes em empreendedores que obtiveram sucesso utilizando um sistema neurodifuso**. 2000. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/79000>. Acesso em: 15 ago, 2019.

SAMPIERI, R. H., COLLADO, C. F., LUCIO, P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, P. C. F. **Uma Escala para Identificar Potencial Empreendedor**. 2008. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91191/247610.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 ago. 2019.

SARAIVA, P. **Empreendedorismo: do Conceito à Aplicação, da Ideia ao Negócio, da Tecnologia ao Valor**. 3 ed. Imprensa da Universidade de Coimbra: Coimbra,

2015. Disponível em: [https://digitalis.uc.pt/pt-pt/livro/empreendedorismo\\_do\\_conceito\\_%C3%A0\\_aplica%C3%A7%C3%A3o\\_da\\_ideia\\_ao\\_neg%C3%B3cio\\_da\\_tecnologia\\_ao\\_valor](https://digitalis.uc.pt/pt-pt/livro/empreendedorismo_do_conceito_%C3%A0_aplica%C3%A7%C3%A3o_da_ideia_ao_neg%C3%B3cio_da_tecnologia_ao_valor). Acesso em: 15 jul. 2019.

SCHMIDT, C. M.; DREHER, M. T. Cultura empreendedora: empreendedorismo coletivo e perfil empreendedor. **REGE - Revista de Gestão**, Paraná, v. 15, n. 1, p. 1-14, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36626/0>. Acesso em: 15 ago. 2019.

SEBRAE. **O Empreendedorismo nas universidades brasileiras**. 2016. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-empreendedorismo-nas-universidades-brasileiras,6ad3352450608510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 15 ago. 2019.

SEBRAE. **Empreendedorismo no Brasil**. Sebrae: Brasília, DF, 2008. Disponível em <http://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Relat%C3%B3rio-Executivo-Brasil-2018-v3-web.pdf>. Acesso em 28 de ago. 2019.

SEBRAE. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. Mato Grosso, 2014. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em 18 de ago. 2019.

SEBRAE. **Panorama Sebrae**. 2019. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 20 ago. 2019.

SILVA, N. L. S. da.; SILVA, O. H. da. Escalas de medidas de variáveis para diagnósticos da sustentabilidade de sistema de produção agropecuários. **Scientia Agraria Paranaensis**, v. 9, n. 2, p. 71-84, 2010. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/scientiaagraria/article/view/4580>. Acesso em: 23 ago, 2019.

SILVA, P. C. R. da. **A ação do empreendedorismo como mola propulsora da economia no início do século XXI**. Conselho Regional de Administração: Vitória, 2008. Disponível em: [http://craes.org.br/2018/arquivos/artigos/ARTIGO\\_DE\\_PAULO\\_CEZAR\\_RIBEIRO\\_D\\_A\\_SILVA\\_25.pdf](http://craes.org.br/2018/arquivos/artigos/ARTIGO_DE_PAULO_CEZAR_RIBEIRO_D_A_SILVA_25.pdf). Acesso em: 10 ago. 2019.

SOUZA, E. C. L. de. A disseminação da cultura empreendedora e a mudança na relação universidade-empresa. In: ENCONTRO DE ESTUDOS EM EMPREENDEDORISMO, 2., 2001, Londrina/PR. **Anais [...]**. Londrina/PR, 2001.

SOUZA, E. C. L.; FRACASSO, E. M.; LOPEZ JÚNIOR, G. S. **Empreendedorismo e atitude empreendedora: conceitos e construção de escalas**. 2008.

TELLES, J. V. **Um estudo analítico da força impulsora no empreendedorismo feminino**. 2011. Dissertação (Mestrado em tecnologia: gestão, desenvolvimento e formação) - FATEC/CEETEPS, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/pos-graduacao/wp-content/uploads/sites/4/2018/11/julia-telles.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2019.

TOLEDO, L. T.; LUCENA, R. C.; SANTOS, P.da. C. F. dos. Identificação de Características Empreendedoras em Empreendedores Alagoanos. *In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA*, 14., 2011, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Faculdade Dom Bosco, 2011. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/58714825.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2019.

URIARTE, L. R. **Identificação do perfil intraempreendedor**. 2000. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2000. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/78206/174612.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 ago. 2019.

VALE, G. M. V. Empreendedor: Origens, concepções teóricas, dispersão e integração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 6, p. 874-891, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552014000600874&script=sci\\_arttext\\_plus&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552014000600874&script=sci_arttext_plus&tlng=pt). Acesso em: 05 ago. 2019.

VEIT, M. R.; GONÇALVES FILHO, C. Mensuração do perfil do potencial empreendedor e seu impacto no desempenho das pequenas empresas. *In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO*, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ESO-C1300.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2019.

## **ANEXO A - ESCALA DE POTENCIAL EMPREENDEDOR**

### **Comentários iniciais**

Este questionário é composto de duas partes: intenção de empreender e escala de potencial empreendedor propriamente dita. A primeira parte destina-se àqueles que têm o propósito de em algum momento iniciar ou adquirir um negócio. A segunda parte contempla os primeiros e àqueles que mesmo não possuindo o desejo de iniciar um negócio próprio apresentem características empreendedoras que possam ser úteis na atividade que exercem. Os primeiros aqui serão classificados como empreendedores e os segundos como intraempreendedores.

### **Recomendações**

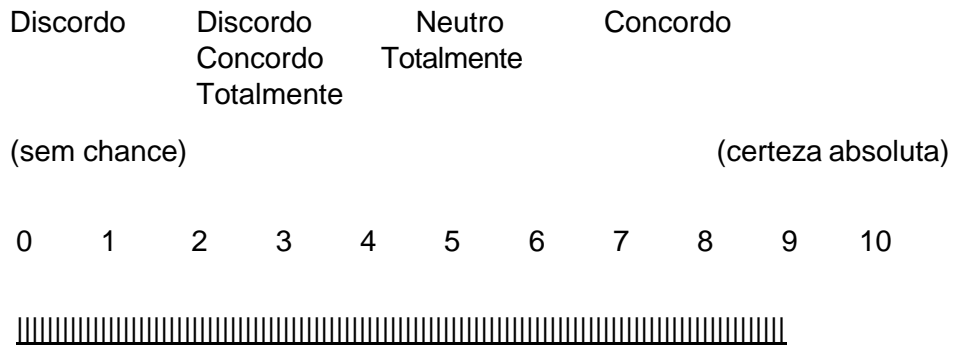
Antes de iniciar pense sobre as suas aspirações, desejos etc. sobre o seu futuro. Como pretende enfrentar os obstáculos pela sobrevivência.

### **Instruções para um preenchimento correto**

Este questionário tem como objetivo de identificar qual é o seu potencial para tornar-se empreendedor. Para tanto o resultado obtido por você, respondendo as questões que se seguem, será comparado com os resultados alcançados por empreendedores que já suplantaram a barreira dos cinco anos com suas empresas funcionando. O questionário foi montado utilizando um diálogo entre dois amigos e uma série de frases. Por favor, não deixe nenhuma frase sem resposta. Não existem situações certas ou erradas. A sua resposta deve refletir o seu comportamento, ou seja, a forma como você entende as coisas, age ou agiria em determinadas circunstâncias. Em caso de dúvida, opte pela opção que mais se aproxima de sua maneira de ser.

Cada frase oferece um leque de possibilidades que vão de 0 (zero) a 10 (dez). O 0 (zero) significa que você discorda totalmente do enunciado da frase e o 10 (dez) que você concorda totalmente. Entre esses números,

qualquer valor intermediário poderá ser o da sua escolha e representar como você pensa, age ou agiria. Para ajudá-lo, em sua decisão, mostra-se a seguir a escala em forma de régua.



Dá-se a seguir um exemplo prático para melhor entendimento. Na afirmação “Gosto de realizar coisas novas”, se você discordar, porém com pouca intensidade, a escolha poderá ser 4 ou 4,5, o que representará só 40% ou 45 % de chances de haver interesse de sua parte em realizar coisas novas

<b>Gosto de realizar coisas novas</b>	<b>[ 4.5 ]</b>
---------------------------------------	----------------

Vamos ao diálogo entre os dois amigos.

*Antônio tem um sonho: tornar-se dono do seu próprio nariz, ou seja, em vez de trabalhar para outra pessoa, trabalhar para ele mesmo. Sempre que Antônio conversa com seus amigos ele diz:*

— *Um dia, se Deus quiser, vou trabalhar para mim mesmo e não vou mais aturar ordens de ninguém!*

*Joaquim, o melhor amigo de Antônio e há algum tempo dono do seu próprio negócio, pergunta sempre:*

— *Antônio, o que você já fez para alcançar esse objetivo? Já marcou uma data para deixar o emprego, já definiu o tipo de coisa que vai fazer?*

— *Não, mas um dia eu chegarei lá! — diz Antônio, demonstrando segurança.*

Agora, pense em você. Existe alguma semelhança ou você difere de Antônio? Atribua um valor, as frases a seguir, colocando a sua opinião, em forma de concordância ou discordância, de acordo com a escala apresentada anteriormente. Lembre-se, quanto mais você se aproxima de 0 (zero) mais discorda do enunciado da frase. Por outro lado, quanto mais você se aproxima de 10 (dez) mais concorda com o enunciado da frase. Coloque o valor (escore) que você definiu, como sendo representativo do seu comportamento, no espaço que está dentro dos colchetes.

Com certeza um dia terei meu próprio negócio	[ ]	v1
Mesmo que eu trabalhe para outrem não abandonarei o desejo de ter meu próprio negócio	[ ]	v2
Minha maior realização será ter o meu próprio negócio	[ ]	v3
Ser auto-empregado, um empreendedor sempre foi minha aspiração	[ ]	v4

Continuando.

*Certo dia Joaquim se encontra com Antônio e dispara:*

- *E aí, continua com aquela idéia de abrir um negócio?*
- *Claro você me conhece! — responde Antônio. — Eu sou persistente, duro na queda. Quando caio me levanto e vou em frente. Mas, nesse caso é preciso ir devagar, com cautela. Não adianta correr, por o carro na frente dos bois.*
- *Sei disso muito bem! — retruca Joaquim.*
- *Eu gosto das coisas bem-feitas. Por isso ainda não comecei. Mas isso não importa, eu não sou apressado. Para mim só interessa a definição de que vou abrir um negócio. O momento certo será quando eu encontrar uma oportunidade que me leve a acreditar que terei sucesso. No momento estou alerta, buscando oportunidades. Quando surgir aquela que eu considere a certa, acredito eu, então será hora de começar — diz Antônio.*

Pense em você. Será que seus pensamentos, aspirações, ações, são semelhantes aos de Antônio, ou diferem? Posicione-se, valorando em termos de concordância/discordância, ao pontuar as frases a seguir.

Percebo as necessidades dos outros e como elas podem ser satisfeito	[ ]	V5
Gosto de me informar sobre as necessidades das pessoas	[ ]	V6
Vivo em estado de alerta para alguma oportunidade que me possa surgir	[ ]	v7
Sinto-me capaz de identificar oportunidades de negócios e sair lucrando com isso	[ ]	v8
Creio sinceramente que as oportunidades estão aí para serem identificadas	[ ]	v9
Entendo que os obstáculos existem para serem superados	[ ]	v10
Quando levo um tombo levanto e continuo	[ ]	v11
Quando cometo um erro de planejamento, redefino as coisas e vou em frente	[ ]	v12
Encaro o fracasso como fonte de aprendizado para não cometer o mesmo erro novamente	[ ]	v13
Não me deixo abater pelo fracasso	[ ]	v14
Busco, de forma permanente, atingir meus objetivos	[ ]	v15
Gosto de cumprir prazos	[ ]	v16
Gosto de realizar meus trabalhos de forma correta e dentro dos prazos estabelecidos	[ ]	v17
Quando é preciso, faço as adaptações necessárias para que as coisas funcionem	[ ]	v18

Continuação do diálogo.

*Joaquim se interessa pelo assunto e continua:*

— *Essas coisas são muito próprias de você. Eu te conheço. Você é aquele tipo de pessoa que, para fazer as coisas, primeiro tem que se informar bem, aprender, planejar como fazer, definir aonde pretende chegar, quanto vai ganhar.*

— *Isso mesmo! — diz Antônio. — Eu gosto de fazer as coisas, como se diz, bem arrumadinhas.*

*Você também é assim!*

— *É verdade! — retruca Joaquim. — Eu, assim como você, gosto de fazer as coisas planejadas, controladas. Acredito, embora não saiba se estou certo ou errado,*



*que as coisas têm que ser assim.*

Você pensa igual a Antônio e Joaquim, ou é diferente deles? Nas frases a seguir atribua um valor ao seu grau de concordância/discordância com o enunciado. Lembre-se, quanto mais próximo de 0 (zero) maior a discordância e quanto mais próximo de 10 (dez) maior a concordância.

Quando estou em determinado ramo, tenho que aprender tudo sobre ele	[ ]	v19
Quero saber cada vez mais, pois só assim sairei na dianteira	[ ]	v20
Procuro estar informado sobre as coisas pertinentes ao que faço	[ ]	v21
O mundo é dinâmico e preciso acompanhá-lo buscando sempre novos conhecimentos	[ ]	v22
Se for preciso, pedirei ajuda a especialistas que me ensinem como fazer as coisas da melhor forma	[ ]	v23
Não consigo fazer nada sem um planejamento bem detalhado	[ ]	v24
Quem não consegue planejar suas atividades tende a fracassar	[ ]	v25
Só sei se estou acertando se tiver um planejamento das minhas atividades	[ ]	v26
Defino onde quero chegar e detalho todos os passos que devo seguir	[ ]	v27
O que pretendo alcançar está claramente definido	[ ]	v28
Sei determinar claramente quais são meus objetivos e metas	[ ]	v29
Sei que posso definir meus rumos de curto, médio e longo prazo	[ ]	v30
Sei onde pretendo chegar e o quanto pretendo alcançar	[ ]	v31
Tenho convicção que vou alcançar meus objetivos e metas	[ ]	v32
Sou capaz de traçar um rumo e estabelecer os ganhos que vou ter no final	[ ]	v33
Gosto de estabelecer objetivos e metas para me sentir desafiado	[ ]	v34
Meus controles me auxiliam na revisão de meus planos	[ ]	v35
Costumo fazer anotações e manter registros das minhas ações	[ ]	v36
Consulto meus registros antes de tomar decisões	[ ]	v37
Vejo o planejamento como um guia para controlar as minhas ações	[ ]	v38

Costumo verificar se as coisas estão acontecendo como planejei	[ ]	v39
--	-----	-----

Finalização do diálogo.

*\_ Uma coisa que eu ainda não tenho, e você já conseguiu montar — diz Antônio — é uma boa rede de relacionamentos.*

*— Quanto a isso não se preocupe! — retruca Joaquim — Você tem qualidades! Em minha opinião sua capacidade de convencer as pessoas é boa, você se entrosa fácil, e quanto à rede de relacionamentos eu discordo de sua auto-avaliação. Chego até a pensar que ela é melhor do que a minha — finaliza Joaquim.*

*\_ Bondade sua! — diz Antônio, enquanto tenta disfarçar um sorriso de satisfação.*

*\_ Vá em frente, Antônio! Eu acredito em você! — encerrando a conversa e despedindo-se.*

Antônio e Joaquim têm essas características. Em que grau você acha que as possui? Leia as frases a seguir e coloque, dentro dos colchetes, o valor, na escala de 0 a 10, que representa o seu grau de concordância/discordância com o enunciado da frase.

Posso convencer pessoas a superar conflitos e atuar em equipe objetivando alcançar determinado resultado	[ ]	v40
Sou capaz de estimular as pessoas a realizarem tarefas para as quais estão desmotivadas	[ ]	v41
Sei quais as palavras e ações adequadas para estimular as pessoas	[ ]	v42
Tenho formas de convencer as pessoas a mudarem de opinião	[ ]	v43
Ajo de forma a motivar as pessoas e manter alto o moral em qualquer situação	[ ]	v44
Sei que sou capaz de liderar uma equipe e atingir metas	[ ]	v45
Posso convencer pessoas a superar conflitos e atuar em equipe objetivando alcançar determinado resultado	[ ]	v46
Sou capaz de estimular as pessoas a realizarem tarefas para as quais	[ ]	v47

estão desmotivadas		
Tenho como manter contato fácil com as pessoas de minha rede de relações	[ ]	v48
Sempre que posso procuro atender as solicitações que me fazem as pessoas de minha rede de relações	[ ]	v49

Nome: \_\_\_\_\_ sexo \_\_\_\_\_  
 Masculino \_\_\_\_\_ feminino \_\_\_\_\_ Data de nascimento \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

PASSE À PÁGINA SEGUINTE PARA CALCULAR O SEU GRAU DE POTENCIAL EMPREENDEDOR, COMPARÁ-LO COM OS RESULTADOS DE UMA AMOSTRA DE EMPREENDEDORES DE SUCESSO E VERIFICAR O SUA DISTRIBUIÇÃO DE ESCORES POR CADA CARACTERÍSTICA QUE AJUDOU A FORMAR O SEU PERFIL.

**Cálculo dos pontos obtidos e comparação com empreendedores de sucesso**

<b>Cálculo da sua pontuação para Intenção de Empreender</b>	<b>você</b>	<b>Empreendedores</b>	<b>você - empreendedores</b>
Transfira e some os pontos obtidos nas questões: $v1+v2+v3+v4= \text{___}/4$		<b>8,9</b>	
<b>Cálculo do seu Potencial Empreendedor</b>			
Transfira e some os pontos obtidos nas questões: $v5+v6+v7+v8+v9= \text{___}/5$ OPORTUNIDADE		<b>8,1</b>	
Transfira e some os pontos obtidos nas questões: $v10+v11+v12+v13+v14+v15= \text{___}/6$ PERSISTÊNCIA		<b>8,9</b>	
Transfira e some os pontos obtidos nas questões: $v16+v17+v18= \text{___}/3$ EFICIÊNCIA		<b>9,1</b>	
Transfira e some os pontos obtidos nas questões: $v19+v20+v21+v22+v23= \text{___}/5$ INFORMAÇÕES		<b>9,0</b>	
Transfira e some os pontos obtidos nas questões: $v24+v25+v26+v27= \text{___}/4$ PLANEJAMENTO		<b>8,2</b>	
Transfira e some os pontos obtidos nas questões: $v28+v29+v30+v31+v32+v33+v34= \text{___}/7$ METAS		<b>8,5</b>	
Transfira e some os pontos obtidos nas questões: $v35+v36+v37+v38+v39= \text{___}/5$ CONTROLE		<b>8,3</b>	
Transfira e some os pontos obtidos nas questões: $v40+v41+v42+v43+v44+v45= \text{___}/6$ PERSUASÃO		<b>8,4</b>	
Transfira e some os pontos obtidos nas questões: $v46+v47+v48+v49= \text{___}/4$ REDE DE RELAÇÕES		<b>8,6</b>	
Obtenha seu potencial empreendedor: PE= (OP+PES+EFI+INF+PLA+MET+CON+PER+REL)/45		<b>8,6</b>	